

○  
○  
○

# Impugnação de listas da APU é golpe de Estado da direita

— disse Álvaro Cunhal na Amadora

O SECRETÁRIO-GERAL do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, disse na Amadora que a impugnação das listas da APU, em diversos concelhos, pelo PS e PSD, é uma «tentativa de um verdadeiro golpe de Estado da direita na área do poder local».

O líder comunista, que falava numa sessão de esclarecimento promovida pelo seu partido, explicou as razões que levam o PCP a declarar a sua oposição ao Governo de Cavaco Silva, antes ainda de conhecer o respectivo programa, sublinhando, a dado passo, que «todos conhecemos os princípios programáticos antidemocráticos anunciados pelo actual primeiro-ministro».

«É bom que fique absolutamente claro», acrescentou, «que não só não daremos a mínima contribuição para viabilizar o Governo PSD como combateremos a sua previsível política antipopular e antidemocrática».

Cunhal, que confirmou a apresentação, pelo grupo parlamentar do seu partido, de uma moção de rejeição do programa do novo Governo, referiu-se,

também, a outras questões, designadamente às eleições autárquicas e presidenciais.

## Factores negativos

No primeiro dos temas referidos, depois de enunciar os objectivos a atingir, confirmados em reunião plenária do Comité Central de 28 de Outubro, salientou que «a concentração de votos do PS, do PSD e do CDS numa única lista (...) e a concorrência do PRO, sem qualquer possibilidade de ganhar as Câmaras, mas susceptível de contribuir para que a lista de direita possa, eventualmente, ser a mais votada, constituem factores negativos para a democracia nas próximas eleições autárquicas».

Afirmou, depois, Cunhal que «esta situação obriga-nos, sem dúvida, a um maior esforço, a uma batalha mais dura para mantermos e reforçarmos as posições da APU nas autárquias», acrescentando, também, que o PS e o PSD, «fazendo chicana jurídica, pretendem, pura e simplesmente, eliminar a APU das eleições autárquicas». Adiantou que «pode parecer

absurdo que esses partidos digam tal cartada aventureira e irresponsável», mas esse é o seu «objectivo real, declarado e explícito».

## Eleições presidenciais

Quanto às presidenciais, disse o líder comunista que a candidatura do seu partido «não é, apenas, mais uma candidatura democrática. É uma candidatura democrática com uma característica particular: visa com a sua presença, a sua acção, dar uma contribuição para que se venha a verificar o consenso e a confluência de todas as forças e sectores democráticos num só candidato da democracia».

O secretário-geral do PCP considerou ainda que «todos os democratas devem ter plena consciência de que qualquer candidato da democracia caminhará para a derrota se não contar com o apoio dos principais sectores políticos e sociais democráticos». A verificar-se, salientou, «tal derrota não significaria apenas uma derrota da sua candidatura, mas poderia contribuir para uma eventual derrota da democracia».